



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil De Crianças Com Diagnóstico De Mielomeningocele Nascidas No Período De Janeiro De 2010 À Dezembro De 2014 Em Uma Maternidade Pública Na Cidade De Manaus, Amazonas - Brasil.

**Autores:** LARISSA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); GABRIELA BENTES SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); CARLOS AUGUSTO SILVA ARAÚJO JUNIOR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); LILIAM BARROSO CARVALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); KATE SAMILA VASQUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); MARCELO LASMAR SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); NATANAEL MARTINS GOMES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); CLEITON FANTIN (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS)

**Resumo:** Objetivo: Verificar os fatores de risco relacionados ao diagnóstico de mielomeningocele de uma maternidade pública da cidade de Manaus, Amazonas – Brasil. Método: trata-se de um estudo retrospectivo onde foram coletados dados da Declaração de Nascidos Vivos bem como das fichas preenchidas por Neonatologistas e Obstetras. Para coleta dos dados foi utilizado questionário semi-estruturado. Resultados: após coleta dos dados verificou-se que 10 crianças nascidas de janeiro de 2010 à dezembro de 2014 apresentaram diagnóstico de mielomeningocele, sendo 2 (20%) nascidos em 2010, 3 (30%) em 2011, 2 (20%) em 2012, 2 (20%) em 2013 e 1 (10%) em 2014. A média de idade materna foi de 26,7 anos e 7 mulheres eram primíparas. Não houve histórico de alteração genética familiar e apenas uma apresentou histórico de aborto em gestação anterior. A média da idade gestacional no momento do parto foi de 35 semanas porém apenas 1 (10%) apresentou parto prematuro. 90% das gestantes evoluíram para o parto cesariano, 50% apresentaram número de consultas pré-natais menor que 6. Apenas 40% dos prontuários apresentaram dados ultrassonográficos sendo todos eles relatando além da mielomeningocele a ventriculomegalia bilateral. Quanto ao sexo da criança 70% eram do sexo feminino e apenas 30% do sexo masculino. 20% evoluíram para óbito e 50% dos nascidos precisaram de internação em Unidade de Terapia Intensiva e 60% dos nascidos apresentaram outras alterações genéticas associadas como pé torto congênito, anus imperfurado e microcefalia. Conclusão: a investigação para verificação do perfil das crianças com diagnóstico de mielomeningocele permite afirmar que mesmo na ausência de histórico familiar de alteração genética a possibilidade de ocorrência existe, destaca-se a importância da realização regular dos exames e acompanhamento de pré-natal para que futuras complicações pós natais possam ser evitadas.